

I Tinos, una famiglia friulana

"... tutti dicevano che la bisnonna Marcellina era austriaca di Vienna. Mi intrigava questa storia. Come poteva essere austriaca e parlare in friulano? ..."

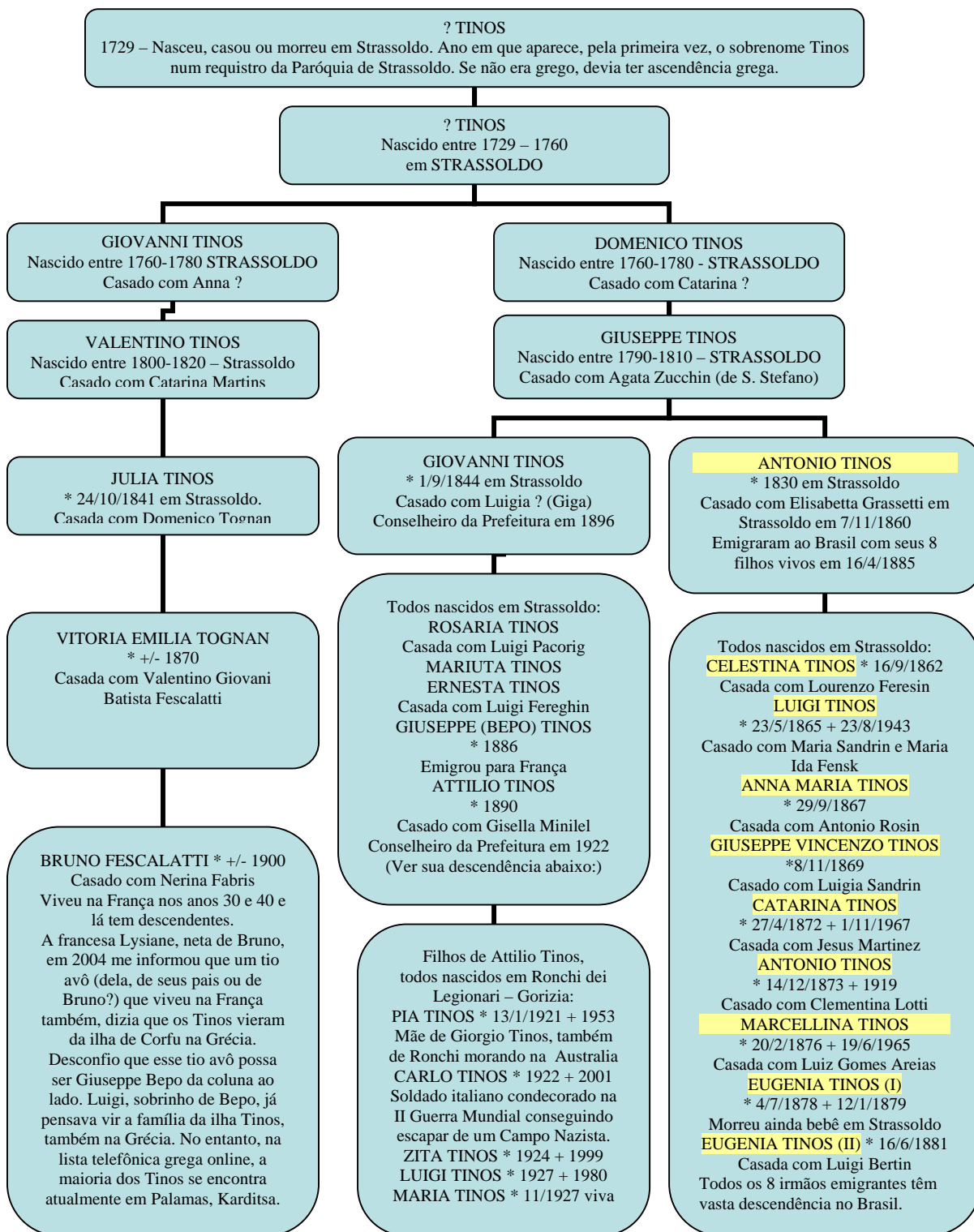


Abstract: *Le origini della famiglia Tinos, dice Juliana, per lungo tempo sono state confuse e incerte. Forse i Tinos erano di Corfù, forse la bisnonna emigrata in Brasile era viennese. Forse nel 1889 una Tinos, rimasta vedova, era morta di malaria e il suo piccolo era finito in orfanotrofio a San Paolo. La bisnonna Marcellina raccontava che suo padre, Antonio Tinos, era emigrato nel 1885 con sua moglie Elisabetta Grassetti da Strassoldo per evitare ai figli maschi il servizio militare e la guerra che lui, cittadino austro-ungarico, aveva vissuto per 10 anni. Certamente i Tinos erano arrivati in Brasile per essere persone libere e certamente erano stati ingannati dal “capataz” (il vettore) che li aveva trattati come “schiavi bianchi” per avviarli a un duro lavoro nei campi del caffè. E’ in un podere di questo tipo che Marcellina Tinos ha conosciuto un portoghese che sarebbe diventato suo marito. Dubbi e incertezze di Juliana sui propri antenati vengono via via chiarendosi attraverso una ricerca d’archivio in Italia (Strassoldo, prov. Udine) e in Brasile. Gli archivi inviano documenti e con essi Juliana riesce a costruire un albero genealogico e a trovare i nomi di parenti che ormai sono sparsi in tutto il mondo. Nel mese di ottobre 2007 grazie a questa infaticabile ricerca organizza il primo incontro di tutti i discendenti dei Tinos a Santa Eudoxia (Sao Carlos).*

FAMÍLIA TINOS – UMA FAMÍLIA FRIULANA

ORIGEM DA FAMÍLIA TINOS

(pesquisa atualizada em 24/1/2008 por Juliana Areias, bisneta de Marcellina Tinos)



Por Juliana Vasconcellos Mendes (Juliana Areias), bisneta de Marcellina Tinos

Sou Juliana Vasconcellos Mendes, ou Juliana Areias como gosto de ser chamada, que além de ser meu nome artístico, é também o sobrenome que herdei de minha avó materna, agora já falecida, Dona Laura Gomes Areias (minha amada Vovó Lola, filha da friulana Marcellina Tinos). Nasci em 1975, sou paulistana da Bela Vista e Paraíso, morando desde 1996 no exterior (na Suíça, Nova Zelândia e atualmente na Austrália).

Desde criança sempre achei gostoso conversar sobre genealogia com meus pais, tios e avós. Entretanto, o fascínio pela genealogia em si, só se instalou de vez em 2000, quando antes de irmos para a Nova Zelândia, tivemos a rara oportunidade de viajar por todo o Brasil pesquisando *in loco* assentos de casamento e batismo de diversos ramos da minha família e de meu marido, conseguindo resultados surpreendentes. De lá pra cá, graças ao acesso a ferramentas como internet, programas de genealogia, imagens digitalizadas, microfilmes, essa paixão só fez crescer, se tornando uma parte essencial da minha vida.

Dentre os diversos ramos de nossa família que pesquiso, tem um ao qual tenho especial carinho, dedicando-me quase que exclusivamente a ele desde 2004: minha família friulana chamada **Tinos** e as diversas outras famílias relacionadas a ela: **Grassetti, Rossit, Zucchin, Sandrin, Feresin** (ou Fereghin, Teresin), **Rosin, Llotti e Bertin**.

Todos diziam que minha bisavó Marcellina Tinos era austríaca de Viena. O que me intrigava nesta história era como ela podia ser “austríaca de Viena” mas não falar alemão e sim um idioma chamado “Furlan”, que ninguém sabia me dizer ao certo o que era. Dessa questão chave nasceu toda a pesquisa.

Em 2004, meu primo Felício Cabral Mendes, pesquisando o sobrenome Tinos junto ao Memorial do Imigrante em São Paulo, localizou a chegada de uma única família com esse sobrenome Tinos, sendo ela exatamente a nossa. Estes são os dados que constam na Certidão de desembarque do Memorial do Imigrante, sobre a chegada desta família:

Vapor: Maria

Data de chegada: 16/abril/1885

Porto de saída: *Genova*

Porto de chegada: Santos-SP

Nacionalidade: Italiana

Destino: São Carlos-SP

Antonio Tinos - 50 anos

Elisabetta - esposa - 44 anos - (nome abrigado para Isabel)

filhos:

Caterina - 21 anos - (nome errado, na verdade, Celestina)

Luigi - 19 anos - (abrigado para Luiz)

Maria - 17 anos - (às vezes, também Marieta)

Giuseppe - 15 anos - (abrigado para José)

Caterina - 13 anos - (abrigado para Catarina)

Antonio - 11 anos

MARCELLINA - 9 anos - (minha bisavó)

Eugenio - 3 anos - (nome errado, na verdade, era uma mulher, Eugenia).

Além destes Tinos, a única outra família de imigrantes chegada ao Brasil com este sobrenome se refere a: Domenica Tinos (42 anos, viuva) e seu filho David Tinos (12 anos) chegados pelo Vapor San Martino de Genova ao Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1889. Tinham como destino São Paulo também, mas infelizmente Domenica adoeceu e veio a morrer no Rio de Janeiro de febre pernicioso (malária) no dia 29 de fevereiro do mesmo

ano. Ainda estou investigando para que orfanato David teria sido levado e qual a ligação deles com minha família, mas ao que a pesquisa tem indicado, a família Tinos que veio ao Brasil é uma mesma, significando que todos os brasileiros descendentes deste sobrenome são parentes! Importante salientar que o sobrenome Tinos, muitas vezes, nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

Meu pai, José Wilson Areia Mendes, sempre dizia que Marcellina parecia uma “*nonna italiana*”, mas nunca ninguém cogitou essa possibilidade já que ela se afirmava austríaca. Mas agora a gente tinha essa certidão do Memorial do Imigrante afirmando que a família era de etnia italiana!

Minha bisavó Marcellina dizia que seu pai Antonio Tinos decidira vir com toda a família para o Brasil para impedir que seus filhos, próximos à idade militar, fossem obrigados a "servir o governo" como soldados como ele próprio teve, ficando ausente de casa por dez anos, participando de uma grande guerra. Ela dizia que a família embora não fosse nobre, tinha contato próximo com uma família nobre. Dizia também que tinham bancado o custo de sua viagem ao Brasil para serem aqui “imigrantes livres”, mas que ao chegarem ao Brasil, foram enganados pelo capataz do navio e levados para trabalhar como “escravos brancos” (sistema onde o imigrante viajava “de graça” para pagar depois com trabalho pelo custo de sua viagem) numa fazenda de São Carlos (Fazenda Boa Esperança, segunda a história oral). De lá conseguiram fugir e serem acolhidos como empregados assalariados na fazenda do proprietário Cunha Bueno (Fazenda Santa Eudóxia). Marcellina conheceu seu futuro marido, o português Luiz Gomes Areias, nesta fazenda, onde ele trabalhava como administrador e, de fato, se casaram em 1897 em Água Vermelha, que era próxima à dita fazenda.

Pesquisando na internet, descobri a existência de apenas duas mulheres com sobrenome Tinos na Itália, ambas no Friuli. Ugo Perissinotto, grande amigo e historiador italiano (que estimo como anjo-da-guarda da família), foi procurá-las pessoalmente levando uma carta minha. Eram duas senhoras, uma cunhada da outra, morando em *Chiopris Viscone* e *Ronchi dei Legionari*, respectivamente. Nenhuma das duas sabia de nenhum parente imigrado ao Brasil, mas afirmaram que a cidade originária dos Tinos na Itália era *Strassoldo* e que alguns dos Tinos no passado trabalharam para o Conde de *Strassoldo*, confirmando, de certa forma, a história que minha bisavó Marcellina contava sobre a família Tinos não ser nobre mas ter proximidade a uma família nobre.

Outras peças também começavam a se encaixar, pois *Strassoldo*, que hoje em dia é uma fração de *Cervignano del Friuli*, parte da Província de *Udine*; antes, até 1918, (final da Primeira Guerra Mundial) pertenceu ao Império Austro-Húngaro como parte da Província de *Gorizia*. Isso explicava porque minha bisavó Marcellina se dizia austríaca, já que chegou ao Brasil em 1885 (mais de 30 anos antes da 1ª GM). Explicava também porque ela falava o Furlan, já que era de uma região antigüíssima chamada *Friuli*, que historicamente já existia com esse nome muito antes do próprio Império Austro-Húngaro e da própria Itália se estabelecerem. Mas faltava a prova: achar de fato a certidão de nascimento de Marcellina.

Em fevereiro de 2005, ganhei de aniversário os maiores presentes que poderiam existir: a certidão de nascimento de minha bisavó Marcelina Tinos (nascida em 20/2/1876 em *Strassoldo*, filha de Antonio Tinos e Elisabetta Grassetti) e também a certidão de casamento de meus tataravôs Antonio e Elisabetta, casados também em *Strassoldo* em 07/11/1860. Além dessas certidões, fui presenteadada com livros sobre *Strassoldo* e *Cervignano del Friuli*, fotos, dados históricos, músicas, lendas... tudo isso de um valor sentimental indescritível pra mim que sou uma imigrante também, fazendo que cada vez mais eu me sinta uma *frute dal friul* (uma menina friulana).

Em persistente, paciente e educado contato com a *Arquidiocesi di Gorizia*, obtive recentemente também mais informações e documentos, fazendo possível que eu descesse mais uma geração da minha família em *Strassoldo*, através do conhecimento dos nomes dos pais do casal Antonio Tinos e Elizabetta:

Antonio Tinos, filho de Giuseppe Tinos e Agata Zucchin.

Elisabetta Grassetti, filha de Pietro Grassetti e Anna Rossit.

No ano passado, aconteceu um outro encontro mágico. Logo no começo da pesquisa em 2004, quando Ugo foi visitar pessoalmente as duas senhoras com sobrenome Tinos lá no *Friuli*, como contei no início, uma delas disse que tinha um sobrinho morando na Austrália. Resolvi então localizá-lo. Ele, Giorgio Tinos, recebeu minha mensagem com muita alegria e desde então trocamos muitas fotos e informações. Nesta troca de fotos, observamos a incrível semelhança de minha avó Lola quando moça com essa sua tia friulana quando moça também (a mesma que Ugo foi visitar)!

As alegrias não param aí: em um dos livros que me foi presenteado sobre *Strassoldo*, chamado "*Strassoldo il Paesi dei Campanelli*", são citados alguns membros da família Tinos, dentre eles um que foi "conselheiro comunal" de *Strassoldo*, chamado Attilio Tinos e seu pai Giovanni Tinos, que também exerceu o mesmo cargo antes do filho. Adivinhem quem eram estas pessoas? Attilio e Giovanni eram, respectivamente, avô e bisavô de Giorgio Tinos! Ele me contou que Giovanni nascera em *Strassoldo* em cerca de 1842, portanto, ele foi contemporâneo de meu tataravô Antonio Tinos (nascido em 1830). Solicitamos a *Arcidiocesi di Gorizia* a certidão de nascimento de Giovanni Tinos. Em fevereiro de 2008, com imensa alegria recebemos a certidão que prova que Giovanni Tinos era irmão do meu tataravô Antonio Tinos, ou seja, ambos filhos de Giuseppe Tinos e Agata Zucchin!!! Com o registro também veio a informação preciosa dos pais de Giuseppe Tinos e Agata Zucchin.

Giuseppe era filho de Domenico Tinos e Caterina, também de Strassoldo; e Agata era filha de Antonio Zucchin e Anna Maria e era de Santo Stefano.

Paralelo às pesquisas na Itália, procuro localizar e reunir descendentes de todos os 8 filhos do casal Antonio e Elisabetta no Brasil ou pelo mundo. Para isso tenho usado como principal ferramenta a internet e as indispensáveis anotações deixadas por minha amada vovó Lola, onde ela colocou os nomes de todos os maridos e esposas de todos os irmãos de Marcellina e os locais para onde família se deslocou. Com estes dados na mão, além de eu estar constantemente achando primos por todo o planeta, me foi possível pesquisar os microfilmes da Matriz de São Carlos para localizar os assentos de casamento de todos estes 8 filhos de Antonio e Elisabetta no Brasil, que são aqui apresentados junto com uma genealogia descendente resumida de cada casal, sempre na esperança de achar ainda mais novos primos.

Celesta Tinos (Celestina Tinos) casada com Lourenzo Feresin (Lourenço Feresin) em 28/2/1886

Lourenzo era filho de Antonio Feresin e Veronica Mareza ou Marega, proveniente também da Província de Gorizia. Lourenzo tinha ao menos um irmão também imigrado ao Brasil: Giacome (Jacob) Feresin. O casal Celesta e Lourenzo tiveram sua primeira filha chamada Anna Feresin, nascida em São Carlos-SP em 17/12/1886. Até agora estes são os únicos dados que tenho sobre os descendentes deste casal.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem à uma mesma família.

**O sobrenome Feresin também sofreu alterações tais como: Ferezin, Teresin, Fereghin, Fergino, etc.

Maria Tinos (Marieta Tinos) casada com Antonio Rosin em 5/3/1889

Antonio era filho de Bartholomeu Rosin e Domenica Deorata ou Lorata, proveniente também da Província de Gorizia. Antonio tinha ao menos dois irmãos que também imigraram para São Carlos-SP: Luigia (Luiza) e Valentino.

O casal Maria Tinos e Antonio Rosin tiveram 9 filhos: Ricardo (casado com Angelina Vanali), Eugênia (casada com Alfredo Panagassi), Vítório, Vitória (casada), Marcellino, Marcellina (casada com Alexandre Setti), Luís, Amélia (casada com Teodoro Brunelli) e Maria (casada com José Piassalonga).

O primeiro filho Ricardo casado com Angelina, por sua vez, também teve 9 filhos, que citarei já com os nomes de casado: Ana Maria Rosin de Luca, Adalgisa Rosin Bertoza, Antônio Rosin, Mariana Rosin, Nair Rosin Rodrigues, Thereza Rosin Moura Campos, Ermelinda Rosin Branco da Silva, Alzira Rosin Faccini e Lourdes Rosin Coccatto.

Esta ramificação da família se deslocou de São Carlos-SP para a Fazenda Boa Esperança e São Manuel posteriormente.

Outros sobrenomes que aparecem nas gerações mais recentes de descendentes são: Montoro e Carvalho e Silva.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Rosin também sofreu alterações tais como: Rosim, Rosini. Rusin, etc.

Luigi Tinos (Luis Tinos) casado com Maria Sandrin em 23/11/1889

Maria era filha de Carlo Sandrin e Maria, proveniente também da Província de Gorizia. Ela tinha ao menos 4 irmãos também imigrados para São Carlos-SP: Caterina (Catarina), Luigia (Luiza) e Gioubatto (João?).

O casal Luigi Tinos e Maria Sandrin só tiveram um filho: Ricardo Tinos que se casou com Maria Isabel Jacob, tendo por sua vez 5 filhos: Marcelino (casado com Aparecida Catossi), Madalena, João Batista, Ivanir e Lindalva. Este ramo da família se encontra atualmente no Paraná.

Como Luigi Tinos ficou viúvo cedo, casou-se por uma segunda vez com Maria Ida Fensk, tendo com ela 9 filhos: Antonio “Nene” (casado com Maria Magri), Luísa (casada com João Ognibene), Agnelo, Marcelino (casado com Encarnação Lopes), José (casado com Maria Rocha Andrade), Isabel, Joaquim Domingos, João Batista e Maria Lina.

Esta ramificação da família partindo de São Carlos-SP, foi primeiramente para Novo Horizonte-SP, e de lá se espalhando por todo o Brasil , além de alguns de seus descendentes também se encontrarem no exterior (EUA).

Nas gerações mais recentes, encontramos outros sobrenomes ligados a este ramo, tais como: Furlan, Sanches, Botelho, Gregory Reynolds, Hernandes, Trindade Sousa, Catossi, Carrocine, Rocha Andrade, Pavanelli, Provasi e Reame.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Sandrin também sofreu alterações tais como: Sandrim, Sandrini, etc.

Caterina Tinos (Catarina Tinos) casada com Jesus Martins (Jesus Martinez) em 3/12/1891

Jesus era espanhol, filho de Jose Martins (Martinez) e Rosa Fernandes, ambos já falecidos em 1891, data do casamento de Jesus. Ainda nada sei sobre os descendentes desse casal. No entanto no cemitério de São Carlos se encontra a sepultura número 1938 de Caterina Tinos Martinez, falecida em 1/11/1967, o que pode indicar permanência deste núcleo familiar em São Carlos.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Martins também sofreu alterações tais como: Martines, Martinez, etc.

Giuseppe Vincenzo Tinos (José Tinos) casado com Luigia Sandrin (Luiza Sandrin) em 23/2/1895

Luigia era irmã de Maria Sandrin descrita acima, logo, também filha de Carlo Sandrin e Maria, tendo como outros irmãos que também imigraram ao Brasil os já citados Maria, Caterina (Catarina) e Gioubatto (João), todos provenientes da Província de Gorizia.

O casal Giuseppe Tinos e Luigia Sandrin tiveram 6 filhos: Amadeu, Antonio, Aniel (casado com Clarice Battaglia), Adélia, Ermes (casado com Neide Custodio) e Idalina.

Este ramo da família partindo de São Carlos-SP, se dirigiu a Jaboticabal e de lá pra varias outras cidades do Estado de São Paulo e Brasil em geral.

Dos sobrenomes das gerações de descendentes mais atuais, tenho registro de: Cabral, Rueda, Lorenci e Valeu.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Sandrin também sofreu alterações tais como: Sandrin, Sandrini, etc.

Marcellina Tinos casada com Luiz Gomes Areias em 4/9/1897

Meus bisavós. Luiz era português natural do Distrito de Pombal (Arrothea), filho de Bernardo Gomes Areias e Jacinta dos Santos.

O casal Marcellina e Luiz se conheceram ainda na Fazenda do Cunha Bueno quando Luiz chegou de Portugal com seu irmão Manuel para trabalhar como administrador da

fazenda. Eles tiveram 10 filhos: Maria (casada com Antônio do Nascimento), José (casado com Philomena Belcastro), Jacinta (casada com Francisco Costa Torres), Antônio (casado com Iracy Negrao), Isabel (casada com Moreira), Armando, Matilde (freira), Ormindá (casada com Rubens Oliveira), Rosa (solteira) e Laura (minha avó, casada com Ascelino Teixeira Mendes).

De São Carlos-SP, o ramo desta família se deslocou para Bebedouro-SP (onde ainda hoje existe um grande núcleo da Família Areias), Colina-SP(onde nasceu meu pai José Wilson Areias Mendes) e São Paulo-SP (onde eu e todos os meus tios nasceram). Mas hoje em dia temos descendentes da família por todo o Brasil, incluindo Brasília e Fortaleza, além do exterior (Nova Zelândia).

Dos sobrenomes recentes ligados a este ramo da família, tenho registro de: Vasconcellos, da Mata, Boechat de Lacerda, Cabral, Rego, Utiana, Gorgulho, Cassis, Gentile, Canal, Souza, Junqueira, Bertolini, Camponelli.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Areias também sofreu alterações tais como: Areas, Arias, etc.

Eugenia Tinos casada com Luigi Bertin (Luiz Bertin) em 26/1/1901

Luigi era filho de Giordano Bertin e Maria Teresa Maroco, nascido em Agna, Padova, Itália. Ao que indica, chegou ao Brasil no Vapor La France de 2/10/1888 junto com seus pais e mais 5 irmãos: Costante, Genoveffa, Pietro, Regina e Teodora.

O casal Eugenia Tinos e Luigi (Luiz) Bertin. Tiveram ao todo 17 filhos, dos quais 10 vingaram: Luís (casado com Diola), Nica, Berto, Wilson, Izabel, Auriza, Eudoxia, Osvaldo, ? e Sebastiao (casado com Yraci Neves).

Este ramo da família se deslocou de São Carlos-SP para Araraquara-SP, Garça-SP, Tupã-SP, Araguari-MG e tem atualmente um núcleo grande em Brasília-DF (descendentes de Sebastiao e Yraci).

Sobrenome recente que conheço até agora de seus decedentes: Rodrigues.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Bertin também sofreu alterações tais como: Bertim, Bertini, etc.

Antonio Tinos casado com Clementina Lotti em 30/10/1902

Clementina era filha de João (Giovanni) Lotti e Luiza (Luigia) Tonon, natural da Província de Rovizo, na Itália.

O casal Antonio Tinos e Clementina Lotti tiveram 8 filhos: Nestor (casado com Rosa Favaro), Maria “Lola” (Solteira), Zebina (casada com Jose Honorio), Vitório (casado com Adelaide Salvadeo), Luiz (casado com Alice Melges), José “Nene” (casado com Maria Aparecida Witzel), Ana (casada com Vitório) e Hermenegildo (casado com Isaura Moraes). Este ramo da família, partindo de São Carlos-SP, se espalhou pra Dois Corregos-SP (onde ainda é numerosa), Rio Claro-SP, Lins-SP, Duartina-SP, Campinas-SP, Bauru-SP, São Paulo-SP, Muzambinho-MG; além de ter também descendentes no exterior (EUA).

Sobrenomes recentes ligados a seus descendentes de que tenho notícia até agora são: Minatel, Bergamini, Giraldi, Prevedelo, Lucatto, Alberti, Moraes, da Silva, Araujo de Souza, Cardoso, Castro, Brombini, Dario e Francisco.

*Importante salientar que o sobrenome Tinos muitas vezes nos registros brasileiros sofreu alterações tais como: Tinós, Tinois, Tinoz, Thinois, Thinoz, Thinos, Tenosa, Tinossa, Tinosso, etc. Mas todos estes nomes correspondem a uma mesma família.

**O sobrenome Lotti também sofreu alterações tais como: Lloti, Lhoti, etc.

Posteriormente, com sorte e paciência, pesquisando via microfilme a lista de desembarque do vapor Maria de 16/04/1885, transcrevi o nome de todos os imigrantes com destino a São Carlos. Os resultados desta pesquisa foram gratificantes, pois pude verificar que além dos meus Tinos, vieram também neste mesmo vapor e data as famílias Sandrin, Feresin e

Rosin descritas acima, todas também provenientes do *Friuli* (precisamente da então chamada Província de *Gorizia*). Esta importante descoberta me ajuda a reconstituir mais um pedacinho da vida deles todos: eles não só se casaram e formaram uma única família em São Carlos, eles vieram também juntos no mesmo vapor! Talvez tenham se conhecido durante a viagem, mas talvez já se conhecessem desde o *Friuli*. Desvendar qual destas duas opções é a verdadeira é também um dos meus objetivos atuais de pesquisa. Em 7 de outubro de 2007, celebramos o Primeiro Encontro da Família Tinos no Brasil, reunindo 100 descendentes de Antonio Tinos e Elisabetta Grassetti, em Santa Eudóxia, distrito de São Carlos -SP que foi exatamente a maior fazenda exportadora de café do Brasil onde a família trabalhou por muitos anos. Foi um encontro emocionante, poder reunir tantas pessoas ligadas por seu sangue friulano!

Enfim, fico comovida em ir revelando todos esses laços familiares que nos fazem vislumbrar quão bonitos e majestosos se transformaram os 8 raminhos que nossos ancestrais em comum Antonio Tinos e Elisabetta Grassetti trouxeram de *Strassoldo* pra florescer no Brasil. Nosso Brasil que era a esperança, o sonho de um futuro melhor e mais justo para nossos ancestrais a ponto de minha bisavó Marcellina fazer questão de que todos os seus 10 filhos nascessem em solo brasileiro. Independente do destino particular de cada um e do próprio Brasil em si, foram vitoriosos pois hoje estamos aqui contando a história deles, cheios de amor e gratidão, além de continuarmos essa história, germinando novas sementinhas espalhadas pelo mundo; ao mesmo tempo, cada dia mais conscientes e sensíveis às nossas raízes friulanas.

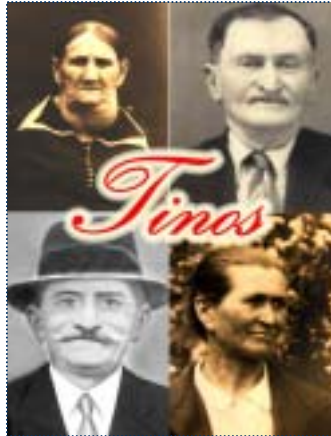
Saudações fraternas a todos,

Juliana Areias

Perth, Australia – 27-2-2008

Foto de 4 dos 8 irmaos que vieram ao Brasil:

Anna Maria Tinos, Luigi Tinos, Giuseppe Tinos e Marcellina Tinos (minha bisavó)



Família Tinos do Friuli para o Brasil e o mundo.



Sempre da esquerda pra direita: Luigi Tinos e seus 5 filhos: Maria, Zita, Pia, Luigi & Carlo.
 Antônio Tinos sacra em 1950 em Strassoldo, onde exerceu a função de Conselheiro Comunal, como seu pai Giovanni (1842) havia sido anteriormente.
 Pia é a mãe de Giorgio Tinos, que imigrou da Itália para Austrália.

-Giorgio ainda bombeiro com seu tio Gigi (Luigi) na Itália.
 - Em 1973, no seu casamento com sua esposa australiana Louise.
 - Em 2006, na Austrália, com a esposa Louise e suas duas filhas: Jana e Giselle.



A) Marcellina Tinos com o marido Luís Gomes Areias e filhos em Bebedouro-SP, Brasil (1930). Marcellina nasceu em Strassoldo em 1876 e imigrou para o Brasil em 1895. Filha de Antonio Tinos (1838) e Elisabetta Grassetti (1843).
 B) Laura Areias Mendes, filha caçula de Marcellina, com seu esposo Ascelino Teixeira Mendes e primeiro filho José Wilson Areias Mendes (meu pai) em SP. Observe a semelhança de Laura com Maria Tinos na 1ª fileira (1948).
 C) Ao fundo José Wilson com seu irmão Ascelino, cunhada Graça e sobrinhos João, Mariana e Felício em Fortaleza-CE (2006).
 D) Juliana Areias Iva, filha de José Wilson com sua esposa Ruyteira Teixeira da Mata e filhas Jéssica e Lílian em Auckland, Nova Zelândia (2006).



Retrato de Giuseppe Vincenzo Tinos, irmão de Marcellina) com sua esposa Luigia Sandrin no Brasil. Observe sua semelhança com Ascelino (2º fileira). Giuseppe nasceu em Strassoldo em 1869 e se casou em São Carlos-SP em 1895.



À esquerda, Rosa Gomes Areias (irmã de Laura). Observe sua semelhança com Carlo (1ª fileira). À direita, mais irmãs de Laura, reforçando sua semelhança com Maria (1ª fileira). Minhas amigas Tia Rosa e Tia Lola... essa pesquisa é inspirada em vocês e dedicada a todos os Tinos do mundo, do passado, presente e futuro...



I Encontro da Família Tinos - Santa Eudoxia - Brasil - 7/10/2007

